



O projeto "Piano.Pérolas – desvelando o repertório didático brasileiro": extensão e formação

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Carla Silva Reis
UFSJ – carlareis@ufs.edu.br

Ighor Patrick Andrade dos Anjos
UFSJ - ighoranjost@yahoo.com.br

Resumo: O projeto de extensão universitária "Piano.Pérolas: desvelando o repertório didático brasileiro" pretende demonstrar a qualidade artística do repertório brasileiro para piano voltado aos níveis elementar e intermediário do aprendizado instrumental por meio de gravações e divulgação de vídeos em importantes canais da *internet*. No campo acadêmico musical brasileiro tem se firmado como uma importante contribuição para o fortalecimento da área da Pedagogia do Piano. Este relato de experiência procura descrever seus primeiros resultados, bem como apontar possíveis desdobramentos.

Palavras-chave: Extensão universitária. Pedagogia do piano. Música brasileira. Internet.

Piano.Pearls Project - Unveiling the Brazilian Didactical Repertory for the Piano: Extension and Education

Abstract: The academic extension project "Piano.Pearls: unveiling the Brazilian didactical repertory for the piano" aims to demonstrate the artistic quality of the repertoire for the elementary and intermediate levels of instrumental learning through recording and releasing of videos on the internet important channels. In the Brazilian musical academic field it has established itself as an important contribution to the Piano Pedagogy area. This paper seeks to describe its first results, and to identify possible developments.

Keywords: University Extension project. Piano Pedagogy. Brazilian Music. Internet.

1. O projeto: objetivos e metodologia

A proposta do projeto de extensão "Piano.Pérolas: desvelando o repertório didático brasileiro, que vem sendo desenvolvido na Universidade Federal de São João Del Rei (Minas Gerais), visa primordialmente o registro audiovisual, com qualidade profissional, de obras didáticas para piano de compositores brasileiros e sua divulgação em diferentes plataformas da *internet*, como o *YouTube* e o *Facebook*. Seu público alvo são professores e estudantes de música no Brasil e no exterior, educadores musicais e diletantes em geral.

Coordenado por uma das professoras de piano da instituição, o projeto conta também com a participação de professores colaboradores (inclusive de outras universidades), alunos de piano do curso de licenciatura em Música com habilitação em piano e bolsistas. Em atividade desde novembro de 2014, sua primeira etapa foi concluída em março de 2016. Nessa etapa, foram realizadas gravações em vídeos de obras didáticas de importantes

compositores brasileiros, como Lorenzo Fernández, Ronaldo Miranda e Antônio Celso Ribeiro, perfazendo um total de 30 vídeos divulgados.

O título – "Piano.Pérolas" –, de cunho poético, sugere que as peças que estão sendo registradas e divulgadas constituem um "tesouro" que, a despeito de sua simplicidade técnico-musical, consegue extrapolar a função didática, atingindo o patamar de obra artística. É importante ressaltar que, embora esse repertório esteja prescrito em muitos programas de escolas de música e conservatórios país afora, ele não se encontra devidamente registrado e disponível na *internet*, ou seja, não há gravações de qualidade que podem ser consideradas como referência de tal repertório. No contexto atual, em que a *internet* possui um papel cada vez mais relevante no cotidiano das pessoas, seja como entretenimento ou como ferramenta coadjuvante na formação profissional, a ausência desse repertório pode ser considerada como uma lacuna na área de Pedagogia do Piano no Brasil.

Outros objetivos do projeto são: realizar um levantamento de peças brasileiras para piano solo (e a 4 mãos) que possuam caráter didático – com ênfase em obras que utilizem a linguagem contemporânea – e também contribuir para a dupla formação profissional – instrumentista e professor de música – dos alunos de piano da UFSJ, assim como para a formação continuada de professores de música no Brasil e no exterior. Os procedimentos e os resultados do levantamento realizado até o presente momento, que nos surpreenderam pelo volume de obras encontradas, serão descritos nesse trabalho.

Os alunos participantes do projeto têm encontros regulares com a coordenadora e, além da preparação criteriosa das obras, são levados a identificar suas competências técnico-musicais, o que reforça o caráter formativo do projeto. As gravações dos vídeos ocorrem no laboratório de gravação do Departamento de Música da UFSJ. Após essa etapa, os vídeos são editados pela coordenadora do projeto e seus bolsistas (inclusive dois bolsistas voluntários, sendo um deles do curso de Música e outro do curso de Jornalismo). Cabem também ao bolsista, sob supervisão da coordenadora, a atualização e o monitoramento do projeto nos canais do *Youtube* e *Facebook*.

2. Fundamentação teórica

Em um artigo de 2004, Maria Isabel Montandon constatava que havia à época pouca reflexão no campo acadêmico-musical sobre o que a expressão pedagogia do instrumento e pedagogia do piano queria dizer, "a que e a quem" se referia, e "até que ponto" era uma área independente (MONTANDON, 2004: 47). A problemática em relação à definição e à delimitação da área pode ser mais bem compreendida a partir dos trabalhos de

Montandon (1998, 2004), que procuraram descrever as tendências e características da pedagogia do piano nos Estados Unidos por meio da análise do conteúdo dos anais da Conferência Nacional de Pedagogia do Piano.

Passados mais de dez anos da publicação do artigo de Montandon, podemos afirmar que a despeito de um contínuo fortalecimento da área, a "imprecisão" conceitual, observada pela autora, permanece. Isso talvez se deva justamente à amplitude dos conteúdos que o termo abarca, que vão de metodologias de iniciação ao instrumento até estudos sobre técnica instrumental avançada. Esse amplo espectro – ao nosso ver inerente à área de estudos – tem um lado problemático, já que, tradicionalmente, cada um desses polos está delegado a diferentes profissionais. Ou seja, professores de instrumento que se dedicam ao ensino instrumental em níveis avançados raramente pesquisam e atuam na iniciação.

No contexto brasileiro, temos observado várias iniciativas em prol do fortalecimento da área. Dentre essas iniciativas, destacamos: o oferecimento do Curso de Especialização (lato sensu) em Pedagogia do Piano no Conservatório Brasileiro de Música (Rio de Janeiro) entre os anos de 2011 e 2013; a criação do Curso de Pedagogia do Instrumento na UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) em 2012; e a realização dos "Encontros sobre Pedagogia do Piano UFSM" em Santa Maria (RS) desde 2012. O número crescente de trabalhos acadêmicos que abordam a temática chama também a atenção. Eis exemplos de alguns trabalhos de mestrado que abordaram, sob diferentes óticas, o ensino do piano nos níveis elementar e intermediário (foco do projeto Piano.Pérolas): Zorzetti (1998); Deltrégia (1999); Reis (2000); Aversa (2001); Sampaio (2001); Botelho (2002); Hollerbach (2002); Nilson (2005); Teles (2005); Carvalho (2007).

Como dito anteriormente, a expressão "Pedagogia do Instrumento" não se reduz a questões voltadas apenas para a iniciação musical mas, por outro lado, não há como negar a importância dessa fase para as trajetórias formativas dos instrumentistas. Nesse sentido, o projeto "Piano.Pérolas" vem contribuir para a sistematização da área ao propor que a iniciação ao piano seja abordada com a mesma seriedade e cuidado artístico com que são comumente tratados os trabalhos relacionados ao repertório e à técnica em níveis mais avançados do aprendizado do instrumento.

A inclusão de obras didáticas de compositores contemporâneos é um dos objetivos específicos do projeto. Deltrégia (1999) salienta que o repertório de música contemporânea não se encontra incorporado à prática de ensino do piano no Brasil, principalmente devido ao despreparo dos professores de piano que tendem a realizar sua

atividade profissional de forma "viciada e conservadora" (p.4). As vantagens de tal repertório para a formação dos estudantes de piano são assim descritas pela autora:

[...] é fundamental que o aluno iniciante conheça a música mais recente, não apenas para enriquecer suas possibilidades de escolha e ter contato com a estética musical de sua época, mas também para desenvolver precocemente o potencial criativo que a interpretação desse repertório possibilita (DELTRÉGIA, 1999: 5).

Por fim, cabe abordar a importância das "comunidades virtuais" (RHEINGOLD, 2000) para o ensino musical no contexto atual. No cenário acadêmico-musical, os trabalhos de Daniel Gohn (2003; 2008; 2013, entre outros) se destacam pela abordagem sistemática do binômio educação musical-tecnologia. Para o autor, o mundo virtual favorece as trocas de informação, agrupa os indivíduos a partir de interesses similares e amplia a circulação de ideias e conteúdos. Sem desconsiderar que pode haver riscos em um uso descontrolado e sem filtros das ferramentas tecnológicas para a educação musical, Gohn (2013) se posiciona com uma visão otimista acerca das possibilidades educacionais da *internet*. A proposta do projeto Piano.Pérolas está afinada com a posição do autor.

3. Levantamento parcial de obras didáticas de compositores brasileiros

A noção de "obras de caráter didático" pode ser compreendida em dois sentidos. O primeiro se refere a obras que podem ser consideradas como "porta de entrada" ao pianismo de determinado compositor, isto é, são as mais acessíveis, tecnicamente e musicalmente, de sua produção. O segundo sentido, mais presente no senso comum, diz respeito a obras capazes de favorecer, de forma clara e objetiva, o aprendizado de competências técnico-musicais essenciais à formação instrumental. Nesse viés, haveria uma intenção pedagógica deliberada do compositor. No âmbito do projeto, nos interessam as duas concepções.

Desde o início da execução do projeto, vem sendo realizado um levantamento de peças didáticas, tendo como universo tanto as obras de compositores brasileiros consagrados, quanto as obras de jovens compositores. Como principais fontes para esse levantamento estão sendo utilizados: catálogos de obras – com destaque para o livro "36 Compositores Brasileiros: obras para piano (1950-1988) de Saloméa Gandelman (1997) –; sites da *internet*; programas (antigos e atuais) de instituições de ensino musical e programas de concursos de piano. Para esse texto apresentaremos os resultados do levantamento realizado nos programas do Concurso de Piano "Prof. Abrão Calil Neto", que tem ocorrido na cidade de Ituiutaba (Minas Gerais) e no catálogo de Gandelman (1997).

Indo de encontro à tendência conservadora e reproducionista do ensino do piano no Brasil, chama atenção a iniciativa dos organizadores do concurso, que é uma realização do Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade”. No *site* do evento, encontramos entre os objetivos a intenção de "valorizar o instrumento e divulgar a música para piano" e "despertar o interesse pela música brasileira, em especial a contemporânea". Nesse sentido, a partir de 1997, o concurso passou a destacar um compositor brasileiro a cada ano, estabelecendo algumas peças de confronto cujas partituras têm sido disponibilizadas para os interessados no *site* do concurso. Isso, por si só, já se configura como um mérito dos organizadores já que o acesso a partituras é um dos principais impedimentos para que esse tipo de repertório seja incorporado à prática dos professores de piano. A respeito disso, Deltrégia pontua:

[...] peças de música brasileira contemporânea com finalidades didáticas são imprescindíveis. Porém, o mercado editorial brasileiro publica cada vez menos as novas composições. Os motivos são variados e uma das causas para essa quase ausência de consumidores é a situação anacrônica da pedagogia musical [...]. Cria-se assim uma situação pouco animadora em que os compositores não conseguem publicar suas obras porque não há mercado, não há mercado porque os professores de piano não integram as novas obras no repertório e por sua vez, os professores não sugerem novas partituras porque não há material publicado dos novos compositores (1999b: 5).

A análise dos regulamentos e partituras, disponibilizados em *DVD* à coordenadora do projeto pela equipe organizadora do concurso, revelou um valioso material a ser gravado e disponibilizado. De 1997 a 2016, foram homenageados 20 compositores, a saber: Heitor Alimonda; Estércio Marques Cunha; Cláudio Santoro; Guerre-Peixe; Osvaldo Lacerda; Lorenzo Fernández; Almeida Prado; Calimério Soares; Ronaldo Miranda; Dimitri Cervo; Edino Krieger; Ricardo Tacuchian; Gilberto Mendes; João Guilherme Ripper; Mariza Resende; Maria Helena Rosas Fernandes; Antônio Celso Ribeiro; Denise Garcia; Oiliam Lanna e Marcos Vieira Lucas. Cabe salientar que, em alguns casos, as obras foram compostas especialmente para o concurso. Chegou-se a um total de 85 peças solo de confronto direcionadas aos Grupos Infantil A, B, C e D¹ (organizados por idade até o limite de 17 anos), sendo que muitas delas utilizam linguagem contemporânea. Se considerarmos que foram selecionadas apenas 4 ou 5 obras de cada compositor para o concurso, o número de obras de caráter didático de autoria dos compositores citados acima é, provavelmente, mais extenso.

O catálogo de Saloméa Gandelman (1997) apresenta a produção para piano de 36 compositores brasileiros do período de 1950 a 1988. Nele, a autora categoriza os níveis das obras a partir de suas competências pianísticas – considerando um grau crescente de

complexidade – em elementar (I, II, III); intermediário (I, II, III); avançado (I, II, III) e virtuosístico. Para clarificar as categorias, Gandelman toma como referência obras importantes da literatura do piano. Sobre categorizações desse tipo, ela tece interessantes reflexões que também se aplicam aos critérios utilizados para a seleção das obras no projeto Piano.Pérolas:

A avaliação do grau de dificuldade de uma obra é consideravelmente subjetiva e aponta, inclusive para as dificuldades do próprio professor. Cada aluno apresenta potencialidades, gostos, dificuldades e necessidades particulares; a percepção desse conjunto e a orientação a ser imprimida ao processo ensino-aprendizagem (específica para cada aluno) apresentam, da mesma maneira, um alto grau de subjetividade. A avaliação do grau de dificuldade de uma obra e de sua aplicabilidade no ensino, além de subjetiva, passa, pois, pelo crivo da relativização (GANDELMAN, 1997: 29).

A partir do levantamento desse catálogo, identificamos 19 compositores que, no período coberto pela pesquisa da autora, escreveram obras voltadas para os níveis elementar e intermediário do aprendizado pianístico. Excluídos sete compositores que já foram citados acima, por terem sido homenageados no concurso de Ituiutaba, encontramos os seguintes nomes: Ernani Aguiar; Eduardo Guimarães Álvares; Sérgio de Vasconcellos Correa; Aylton Escobar; H. Dawid Korenchandler; Ernest Mahle; Marcos José Mesquita; Henrique Morozowicz; Willy Correa de Oliveira; José Penalva; Emílio Terraza e Ernest Widmer.

A amostra de 32 compositores identificados nesse breve levantamento tem o objetivo de dar um panorama representativo do repertório didático brasileiro para piano e, assim, reforçar o potencial de abrangência e de crescimento do projeto. Tendo em vista que muitas das obras didáticas levantadas até o momento não foram publicadas ou se encontram esgotadas, tem sido necessário entrar em contato direto, via *email* ou telefone, com os próprios compositores, ou com as pessoas responsáveis, para ter acesso às partituras.

4. Notas Finais

Durante o primeiro ano de funcionamento do projeto, já obtivemos resultados relevantes. Segundo dados disponibilizados pelo *Youtube* (julho/2015), o canal *Piano.Pérolas* obteve cerca de 11.000 acessos e seus vídeos foram visualizados em mais de 20 países. A página de divulgação do projeto na rede social *Facebook* já conta com mais de 1.350 *likes* e é por meio dessa ferramenta que temos entrado em contato com o público do projeto.

Para além de sua vertente extensionista, o projeto tem contemplado também ações de ensino e pesquisa, como a criação de disciplinas voltadas para a formação de professores de instrumento e o desenvolvimento de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso. Em uma etapa futura, pretende-se criar um *site* que abrigue, além dos vídeos,



informações de caráter didático sobre as obras, tutoriais e, caso seja autorizado pelos compositores, *links* para *download* das partituras.

Vale também ressaltar a importância que um projeto dessa natureza pode ter para a divulgação da obra de novos compositores. Ao saber da proposta, o compositor Antonio Celso Ribeiro, professor da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), entrou em contato com a coordenadora e disponibilizou todas as partituras de obras didáticas de sua autoria. Parte do material enviado pelo compositor já se encontra divulgado nas plataformas sociais. Os compositores Oiliam Lanna e Rogério Vasconcelos, ambos professores da Escola de Música da UFMG, também foram receptivos ao projeto e terão suas obras didáticas gravadas em 2016. Sobre o projeto, o compositor Antonio Celso Ribeiro declarou:

O Projeto "Piano.Pérolas" vem a preencher maravilhosa e unicamente uma lacuna enorme dentro da produção de música para piano da academia brasileira. O ineditismo de sua proposta - levantamento de composições com intenções pedagógicas mas com interesse artístico e tendo como diferencial o fato de ser um programa do tipo 'hands on' - mão na massa, por tornar real e acessível a produção artístico-pedagógica, faz com que esse projeto esteja na vanguarda das ações educacionais, culturais, de preservação, catalogação e divulgação do acervo de compositores brasileiros tradicionais e contemporâneos, que dedicaram parte de sua produção artística/intelectual à elaboração de obras destinadas ao estudante de piano em seus mais diversos níveis de técnica e dificuldade. O fato das obras, mesmo as para iniciantes, serem gravadas por estudantes avançados e por professores e pianistas profissionais, provê ao público estudantil interessado um material refinado em suas intenções técnicas e artísticas, dando a garantia de uma interpretação que seja referência de qualidade para esse público.

Por fim, é esperado que esse projeto continue a favorecer a inserção do repertório brasileiro na formação de estudantes de piano no país e no exterior. Em parte desconhecido, em parte negligenciado, este material possui características que podem enriquecer – e até facilitar – o árduo aprendizado do piano, um instrumento cuja historicidade o remete à cultura europeia.

Referências:

- AVERSA, Sérgio de M. *Aplicações pedagógicas da Suíte das 5 Notas para Piano de Lorenzo Fernandez*. Dissertação de Mestrado. PPGM/UNIRIO, Rio de Janeiro, 2001.
- BOTELHO, Liliana P. *Implicações psicológicas e musicais de iniciação à leitura ao Piano*. Dissertação de Mestrado. PPGM/UFMG, Belo Horizonte, 2002.
- CARVALHO, Ana Paula de S. e. *O primeiro ano de Piano: uma proposta de repertório na faixa etária de seis a nove anos*. Dissertação de Mestrado. PPGMUS/UFRJ, Rio de Janeiro, 2007.

DELTRÉGIA, Cláudia. *A composição musical e o ensino do piano no Brasil: uma breve reflexão*. In: Congresso Anual Da Associação Nacional De Pesquisa E Pós-Graduação Em Música, 12., 1999, Salvador. Anais do XII Congresso da ANPPOM. Salvador: ANPPOM, 1999. p. 1-9.

_____. *O uso da música contemporânea brasileira na iniciação ao Piano*. Dissertação de Mestrado. CPG/IA/UNICAMP, Campinas, 1999B.

GOHN, Daniel M. *Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas*. São Paulo: Annablume, 2003.

_____. Um breve olhar sobre as comunidades virtuais de música. *Revista da Abem*. Porto Alegre, n. 19, p. 113-119, 2008.

_____. A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. *Revista da Abem*. Londrina, n. 30, p. 25-34, 2013.

HOLLERBACH, Ingrid. *Ensino elementar de Piano: princípios didáticos, objetivos e escolha do repertório na perspectiva do professor de Piano*. Dissertação de Mestrado. PPGM/UFMG, Belo Horizonte, 2003.

MONTANDON, Maria Isabel. *Trends in Piano Pedagogy as reflected by the Proceedings of the National Conference on Piano Pedagogy (1981-1995)*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado em Música, University of Oklahoma, Norman, USA, 1998.

_____. A Conferência Nacional da Pedagogia do Piano como referência para a definição da área de estudo. *OPUS – Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM*. Campinas, n. 10, p. 47-53, 2004.

NILSON, Deborah F. *Gêneros brasileiros a quatro mãos para o iniciante de Piano: um estudo de aspectos motivacionais, técnicos e estilísticos*. Dissertação de Mestrado. PPGM/UFMG, Belo Horizonte, 2005.

REIS, Carla S. *A obra de Lorenzo Fernández e aprendizagem pianística na infância*. Dissertação de Mestrado. PPGMUS/UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.

RHEINGOLD, Howard. *The virtual community: homesteading on the electronic frontier*. Revised Edition. Cambridge, Mass.: MIT University Press, 2000.

SAMPAIO, Marcelo A. *Métodos brasileiros de iniciação ao Piano: um estudo sob o ponto de vista pedagógico*. Dissertação de Mestrado. PPGM/UNIRIO, Rio de Janeiro, 2001.

TELES, Simone L. *O gesto pianístico-musical na iniciação pianística: um estudo exploratório*. Dissertação de Mestrado. PPGM/UFMG, Belo Horizonte, 2005.

ZORZETTI, Denise. *Questões interpretativas em 'Cromos' de Osvaldo Lacerda - visão do professor de piano*. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, UFG, 1998.

¹ As peças do Grupo E e F (a partir dos 18 anos) não foram contabilizadas por se tratarem de obras de nível pianístico avançado e, portanto, fora do interesse do projeto Piano.Pérolas.